INCLUSÃO OU EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL?: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS PROVOCADORES DA PROVA ORAL DO CELPE-BRAS (2020 – 2025)

Danilo Pereira de Castro (PIBIC/FA), Neiva Maria Jung (Orientadora). E-mail: nmjung@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: **Linguística, Letras e Artes /Teoria e Análise Linguística**.

Palavras-chave: Celpe-Bras; Elementos provocadores; PLA

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa analisa os Elementos Provocadores (EPs) da parte oral do Celpe-Bras (2020–2025). O objetivo é mapear as práticas de letramento valorizadas, examinando gêneros discursivos, práticas linguísticas e papéis sociais cobrados. Fundamentado na Sociolinguística Crítica, o estudo investiga a linguagem como ação social vinculada a identidades, poder e cultura. Busca-se identificar quais sujeitos e usos da língua são legitimados na avaliação, analisando seus impactos na inclusão ou exclusão sociocultural de migrantes e grupos vulneráveis.

INTRODUÇÃO

São diversas as razões que levam uma pessoa a buscar um teste de proficiência em um idioma estrangeiro, desde conhecimento ou intercâmbios culturais até situações de migração e deslocamento forçado. Pensando nisso, o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), aplicado desde 1998, apresenta como foco o uso real da língua e privilegia avaliar a participação dos candidatos em práticas sociais da sociedade brasileira. Embora inicialmente direcionado a estudantes internacionais interessados em ingressar em universidades brasileiras, no caso os estudantes de graduação que participam do Programa Estudantes Convênio (PEC-G), o exame acabou assumindo relevância também para migrantes em processos de regularização de documentação, naturalização, residência permanente e inserção no mercado de trabalho. Segundo o Boletim da Migração divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), até 31 de julho de 2025, foram registrados 1.763.307 novos migrantes no Brasil, dos quais 78.266 são refugiados, evidenciando a importância de discutir as relações entre língua, migração e políticas de acolhimento, visando principalmente a participação desses indivíduos que são obrigados a migrar e chegam ao Brasil, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade social e econômica.

O Celpe-Bras constitui-se em uma prova de duas etapas principais para a avaliação dos candidatos. Na parte escrita, os candidatos realizam quatro tarefas discursivas com base em dois textos, um vídeo e um áudio, utilizando diversos gêneros e conhecimentos linguísticos. Já a parte oral, foco deste estudo, dura de 20 a 25 minutos e consiste em uma interação com o avaliador mediada por três EPs e suas questões norteadoras.

A avaliação da parte oral considera seis aspectos relacionados ao uso da língua: fluência, competência interacional, compreensão oral, adequação lexical, adequação gramatical e pronúncia. Cada aspecto é avaliado em uma escala de 0 a 5, sendo necessário alcançar o nível intermediário para a aprovação. Conforme o manual de avaliação do exame, a análise não se restringe à pronúncia ou ao domínio de estruturas gramaticais, mas considera a capacidade do candidato de participar da interação, compreender as questões propostas, desenvolver ideias e utilizar recursos linguísticos adequados às situações comunicativas.

Este estudo investiga os Elementos Provocadores (EPs) da parte oral do Celpe-Bras (2020–2025) para identificar as práticas de letramento, gêneros discursivos e papéis sociais privilegiados pelo exame. A análise pauta-se nos letramentos sociais, que envolvem estrutura linguística, padrões de interação e relações de poder e nas ideologias de linguagem, compreendidas como crenças e valores sobre as línguas e seus falantes. Com isso, busca-se discutir quais identidades e regimes de valor são legitimados pela avaliação e como essas escolhas geram hierarquias educacionais e socioterritoriais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa insere-se no paradigma qualitativo, e é uma de caráter bibliográfico e documental, tendo como corpus os Elementos Provocadores do Celpe-Bras,. O levantamento foi realizado a partir do acervo digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para a fundamentação teórica, foram mobilizados estudos relacionados à Sociolinguística Crítica, aos letramentos sociais e às ideologias da linguagem e raciolinguísticas.

A análise identificou os gêneros textuais dos Elementos Provocadores e as práticas sociais de linguagem envolvidas. O letramento foi compreendido além da alfabetização, englobando o uso social da língua em contextos específicos. Para avaliar essas práticas, o exame aplica 20 elementos provocadores por edição gêneros circulantes na sociedade brasileira, sendo cada candidato avaliado ao interagir sobre 3 deles. Investigaram-se os gêneros e as esferas sociais representadas para entender as práticas de letramento legitimadas pelo exame.

Além disso, a análise foi orientada pela compreensão de que a linguagem não é neutra e de que os usos linguísticos estão relacionados a disputas sociais, históricas e políticas. Nesse sentido, as ideologias de linguagem permitem compreender como determinadas formas de falar podem ser legitimadas ou deslegitimadas, enquanto a perspectiva raciolinguística possibilita observar como essas avaliações também podem ser formas que moldam nossos modos de “ouvir”

certos sujeitos ou grupos sociais como produtores de um português que ainda precisa ser melhorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar quais práticas de letramento são privilegiadas pelo exame, foi feito o levantamento dos gêneros textuais nas edições do Celpe-Bras aplicadas entre 2022 e 2025, nas quais foram identificados 156 EPs, distribuídos entre treze gêneros textuais distintos. O levantamento evidenciou uma predominância dos gêneros campanha e notícia, ambos com 24 ocorrências (15%), seguidos pela reportagem, com 15 ocorrências (10%). Já os gêneros: Infográfico, cartaz e tirinha apresentaram 13 ocorrências cada (8%), enquanto artigo de divulgação, capa de revista e lista contabilizaram 11 ocorrências cada (7%). O gênero charge apresentou 9 ocorrências (6%), *post* 7 ocorrências (4%), panfleto 4 ocorrências (3%) e carta apenas uma ocorrência (1%).

A distribuição dos gêneros apresentados evidencia que o exame privilegia gêneros amplamente vinculados às esferas jornalística, midiática e de divulgação pública, aproximando-se de situações comunicativas presentes no cotidiano contemporâneo de uma parcela da sociedade brasileira. A recorrência desses gêneros sugere uma preocupação em avaliar a capacidade do participante de interpretar textos multimodais e produzir respostas adequadas a diferentes práticas sociais de linguagem.

A predominância desses gêneros permite compreender quais práticas de letramento são privilegiadas pelo Celpe-Bras e quais esferas sociais recebem maior destaque no exame. Considerando que as práticas de letramento são constituídas por padrões de interação com textos escritos, por relações de poder e disputas, a escolha desses gêneros evidencia que práticas sociais de certos grupos sociais, de uma classe social, são privilegiadas pelo exame.

CONCLUSÕES

A análise desenvolvida evidencia que os Elementos Provocadores do Celpe-Bras mobilizam gêneros textuais relacionados às esferas jornalística, midiática e de divulgação pública.

A análise indica que os Elementos Provocadores do Celpe-Bras focam nas esferas jornalística, midiática e pública. Sob a ótica da Sociolinguística Crítica, dos letramentos e das ideologias linguísticas, tais gêneros privilegiam práticas de determinados grupos sociais, definindo expectativas e regimes de valor sobre os avaliados.

Assim, questiona-se como o exame acolhe a diversidade de trajetórias de migrantes e refugiados, cujos contextos diferem dos previstos originalmente. Conclui-se que a avaliação de proficiência é atravessada por ideologias, identidades e relações de poder.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à orientadora **Neiva Maria Jung** pela dedicação, ensinamentos e inspiração no Português como Língua Adicional, fundamentais para minha formação.

À Fundação Araucária, pelo apoio financeiro e incentivo à iniciação científica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha professora orientadora, **Neiva Maria Jung**, pela orientação, dedicação, paciência e por todo o conhecimento compartilhado ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, sendo minha inspiração como professora e docente. Sua contribuição e apresentação ao Português como Língua Adicional foi fundamental para minha formação acadêmica e para a construção deste trabalho.

Agradeço à Fundação Araucária, pelo apoio e incentivo à iniciação científica, que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa e contribuíram significativamente e financeiramente para minha trajetória acadêmica.

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), agradeço pela oportunidade de realizar minha formação acadêmica e pelos espaços de aprendizagem e pesquisa proporcionados ao longo dessa caminhada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 10. ed. Campinas, SP: Parius, 2003.

SCHOFFEN, Juliana Roquele; KUNRATH, Simone Paula; ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe; SANTOS, Letícia Gruber dos (orgs.). *Português como língua adicional: reflexões para prática docente*. Porto Alegre, RS: Bem Brasil, 2012.

NATER, Camilla Soto; MARQUES, Júlio. *Elementos provocadores do exame Celpe-Bras: recorrência de gêneros discursivos e de temas nas aplicações do triênio 2017-2019*. ReVEL, v. 18, n. 35, 2020.

GARCEZ, P. M.; JUNG, N. M. *Mercantilização da linguagem no capitalismo recente: diversidades e mobilidades*. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 60.2, p. 338-346, maio/ago. 2021.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. *Gêneros do discurso e avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras*. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.